



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ CENTRO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS NÍVEL:
MESTRADO PROFISSIONAL

JESUALDO MONTEIRO DA PAZ

O USO DE VÍDEOS DIGITAIS NO CELULAR EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

BELÉM

2021

JESUALDO MONTEIRO DA PAZ

O USO DE VÍDEOS DIGITAIS NO CELULAR EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito para obtenção de grau de Mestre, via Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas – Mestrado Profissional, ofertado pela Universidade do Estado do Pará.

Área de concentração: Práticas Pedagógicas: interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.

Orientadora. Prof. Dr. José Roberto Alves da Silva
Co-Orientadora: Profa. Dra. Elisa Maria Pinheiro de Souza.

BELÉM

2021

RESUMO

PAZ, Jesualdo Monteiro da. **O uso de vídeos digitais no celular em aulas de Língua Portuguesa. Páginas 28.** Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Pós Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas – Mestrado Profissional. Universidade do Estado do Pará, Belém, 2021.

Resumo:

A pesquisa tem como foco principal a produção de vídeos digitais sobre conteúdos de língua portuguesa, mais especificamente, as relativas ao descritor “a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto” da Prova Brasil, integrante do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Foi uma pesquisa do tipo descritiva e explicativa, com abordagem quantitativa e qualitativa, orientada pelos pressupostos de Antunes (2003, 2009), Ehlers (2015), Moran (2015), Rojo (2012, 2013) e motivada pelo reconhecimento de que, nas últimas décadas, diversos estudos e publicações vêm debatendo questões relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa dentro de novos formatos, tanto que, foi norteada pelo questionamento “A exploração de conteúdos de Língua Portuguesa por meio de vídeos digitais em aparelhos celulares contribui para a aprendizagem dos alunos” Na tentativa de relacionar teoria e prática de professores e alunos inerentes aos saberes circulantes sobre o uso das ferramentas digitais, a pesquisa envolveu 01 docente e 14 discentes do 9º ano da escola municipal José Salomão Solon, da cidade de Benevides-Pará. Após observação do contexto escolar, foi evidenciada a dificuldade dos alunos em termos de leitura e interpretação de textos e, para corroborar os dados, foi também, realizada a aplicação de um questionário via WhatsApp sobre o uso de ferramentas digitais e com o apoio Google foi trabalhada uma atividade de produção e interpretação textual, cujos resultados subsidiaram a construção dos vídeos, os quais foram aplicados na turma pesquisada. Por isso, o objetivo da pesquisa é compreender a produção de vídeos digitais como motivador de assuntos inerentes à língua portuguesa.

Palavras- Chaves: Multiletramentos. Hiper mídias. Vídeos digitais.

ABSTRACT

The main focus of the research is the production of digital videos on Portuguese language content, more specifically, those related to the descriptor "the cause/consequence relationship between parts and elements of the text" of Prova Brasil, part of the Basic Education Assessment System (Saeb). It was a descriptive and explanatory research, with a quantitative and qualitative approach, guided by the assumptions of Antunes (2003, 2009), Ehlers (2015), Moran (2015), Rojo (2012, 2013) and motivated by the recognition that, in recent decades, several studies and publications have debated issues related to teaching the Portuguese language within new formats, so much so that it was guided by the question "The exploration of Portuguese language content through digital videos on cell phones contributes to student learning ?" In an attempt to relate theory and practice of teachers and students inherent to current knowledge about the use of digital tools, the research involved 01 teachers and 14 students from the 9th grade of José Salomão Solon municipal school, in the city of Benevides-Pará. After observing the school context, the students' difficulty in terms of reading and interpreting texts was highlighted and, to corroborate the data, a questionnaire was also applied via WhatsApp on the use of digital tools and with Google support. An activity of textual production and interpretation was worked on, the results of which supported the construction of the videos, which were applied in the researched group. Therefore, the objective of the research is to understand the production of digital videos as a motivator for issues inherent to the Portuguese language.

Keywords: Multiliteracies. hypermedia. Digital videos.

1. INTRODUÇÃO

A celeridade da evolução da tecnologia, principalmente, com a socialização da Internet, constitui-se como marca do processo de globalização nos diversos campos do conhecimento. A internet facilitou a vida das pessoas, mas, ao mesmo tempo, constituiu-se e ainda continua sendo um obstáculo para aqueles que não possuem facilidade no acesso a ela, que viabiliza para seus usuários uma forma de linguagem, menos formal, com mais agilidade e precisão na sua construção. Nesse contexto, cabe à escola adequar-se a essa nova era, reconhecendo a importância da inserção das novas tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa e adaptando suas práticas pedagógicas à nova realidade social.

As transformações pelas quais a sociedade passou e ainda está passando motivam, de forma premente, a escola e seus integrantes a acompanharem o avanço das novas tecnologias, bem como as mudanças que ele traz para o contexto educacional. Assim, no momento atual, a educação focada na realidade tecnológica, exige da comunidade escolar o entendimento e interpretação das tecnologias, em prol de uma inserção adequada no âmbito escolar.

As práticas de Letramento e Multiletramento são presenças constantes no cotidiano das pessoas, seja na escola ou no trabalho. A primeira constituindo-se como a habilidade de saber ler e escrever de acordo com o contexto das práticas sociais e a segunda incidindo na existência de uma multiplicidade de linguagens nos textos (impressos, digitais, em mídias audiovisuais) circulantes na diversidade cultural. Ambas envolvem a leitura e a escrita e se pautam na linguagem como produto cultural e social. Letramento digital e multiletramento digital acrescentam nas suas conceituações, o fato das práticas de leitura e produção de textos serem efetivadas em ambientes digitais, viabilizadas pelo computador, por dispositivos móveis como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras.

Atualmente, a aprendizagem escolar, no âmbito do ensino da Língua Portuguesa, está relacionada ao fomento de uma avaliação satisfatória pelo

Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)¹, mais especificamente, pela Prova Brasil, a qual avalia as “habilidades de leitura, divididas em cinco blocos de conteúdo correspondentes aos procedimentos de leitura; implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto; relação entre textos; coerência e coesão no processamento do texto; relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido e variação linguística”².

Tal contexto motivou a realização de uma pesquisa, cujo objetivo focalizou a construção de estratégias que viabilizassem um aprendizado produtivo de língua portuguesa e, conseqüentemente, o alcance de uma avaliação satisfatória. A pesquisa em si justificou-se pelo fato de seu *lôcus* (unidade de ensino) participar da Prova Brasil e ter obtido em 2019 a pontuação 5.5 superando assim, a nota nacional relativa às escolas públicas, embora com uma queda na avaliação do descritor “estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto”, o qual foi escolhido para ser foco de análise, motivando o investimento no multiletramento digital dos alunos e subsidiando a construção do seguinte questionamento “A exploração de conteúdos de Língua Portuguesa por meio de vídeos digitais em aparelhos celulares contribui para a aprendizagem dos alunos?”

A importância do desenvolvimento da capacidade crítica de leitores em prol da interpretação e produção de textos permeados por cores, sons, imagens e movimentos é enfatizada nos estudos sobre multiletramento. Os resultados desses estudos também mostram que propostas subsidiadas por ele, viabilizam a realização de um trabalho baseado em orientações, no qual os aprendizes participam e interagem com o apoio das tecnologias digitais e recursos interativos da Web (1.0 e 2.0). Tais práticas são concebidas como as que, via o uso das tecnologias, conectam os conteúdos curriculares com o “mundo real”, nos momentos de criação e realização.

O significado de multiletramentos ultrapassa as noções de letramento e de letramentos múltiplos, pois, além de abranger diferentes abordagens de ensino, suscita a proposição de que o meio educacional seja o responsável pela formação

¹ Conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

² [HTTP://portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br)HTTP:P

de cidadãos conscientes da multiplicidade de culturas e de canais de comunicação que o cercam. No contexto escolar, as práticas pedagógicas no âmbito dos multiletramentos devem motivar novos letramentos, de caráter multimodal, viabilizando um processo de ensino e aprendizagem, no qual os sujeitos, por meio das novas ferramentas de acesso à comunicação, desenvolvam a cidadania e obtenham a formação social.

Com a internet surgiu o internauta, a diversidade de sites dotados de inúmeras ferramentas contendo infinitas informações de textos verbais e não verbais, que se misturam e seduzem quem delas faz uso. Essa é a nova modalidade do hipertexto³ e hipermídia⁴ da tecnologia digital, que viabiliza a construção, o conhecimento de novos saberes no âmbito digital. A hipermídia suscitou o surgimento do leitor multifocal, ou seja, aquele que realiza a leitura de vários links, conforme a sua escolha. Nessa perspectiva, é mister “enxergar o aluno em sala de aula como o nativo digital que é um construtor-colaborador das criações conjugadas na era das linguagens líquidas.” (ROXANE ROJO, 2013, p. 8). Diante desse contexto situacional, a escola precisa motivar o uso das ferramentas digitais em sala de aula, para dialogar, estudar e compreender os conteúdos de Língua Portuguesa.

Vídeo digital corresponde a uma tecnologia de processamento de sinais eletrônicos digitais, para capturar, armazenar e transmitir ou apresentar uma sucessão de imagens com impressão de movimento e acompanhadas de sons. A construção de um vídeo abrange várias ações, dentre outras: a escolha do conteúdo, a disponibilidade do equipamento, a gravação, a edição, podendo ser do tipo Tutorial (para ensinar como fazer algo e, ao mesmo tempo, divulgar um trabalho ou conteúdo), Webinar (um seminário ou conferência online), Live (transmissões ao vivo feitas por meio das redes sociais), Quadro Branco ou White board Animation (foco nas imagens sendo desenhadas), Entrevista (uso do computador ou dispositivo mobile (tablet ou celular) para entrevistar e responder às perguntas do entrevistador), Review (revisão), Websérie (série de episódios lançados na internet)

³ Vários links que conectam páginas da **Web** entre si, dentro de um único site ou entre sites.

⁴ Reunião de várias mídias num ambiente computacional, suportada por sistemas eletrônicos de comunicação, sendo considerada, por alguns autores, como uma extensão do Hipertexto, apesar de incluir, além de textos comuns, sons, animações e vídeos.

e Motion Graphics (composto por imagens, formas e/ou palavras que se movimentam, rotacionam ou se redimensionam dentro do espaço da tela por um tempo determinado).

Dentre os autores que contribuíram com seus estudos e princípios destacam-se ANTUNES (2003 e 2009), que em suas enfatiza a necessidade de inovação nas propostas pedagógicas para o ensino de língua materna, bem como, de diretrizes que não enfatizem as práticas escolares tradicionais, concretizadas em aulas sobre questões da oralidade, escrita, leitura e gramática, efetivadas de forma mecânica, com base na concepção de que, a didática do ensino da língua e seu funcionamento, continua sendo operacionalizada na exploração do ensino da gramática da língua; EHLERS e outros na obra Educação fora da caixa (2015), afirmam que a chegada do século XXI trouxe novas formas de pensar e de interagir com a informação e alertam para a premência de reformulação dos métodos de ensino com base na apropriação das novas tecnologias em disponibilidade disponíveis, tendo em vista o perfil da geração dos nativos digitais, que se caracteriza pela habilidade no uso da informação e o conhecimento de maneira bastante dinâmica, embora o mesmo não aconteça, na mesma medida, com os professores e a própria escola.

Sempre é encontradas nas obras de MORAN (2015) a afirmação de que “a escola é pouco atraente” ou expressões cunhadas com o mesmo sentido, fato que justifica o foco de seus estudos nas tendências para o surgimento de um novo modelo de ensino, que considere as contribuições das tecnologias para o ensino seja presencial ou à distância, a inserção de professores e gestores nessa revolução tecnológica, a organização do ensino e a aprendizagem de forma mais ativa, dinâmica e variada, o âmbito da pesquisa, a interação e a personalização dos estudos, em múltiplos espaços e tempos presenciais e virtuais; ROJO (2012 e 2013) em seus estudos focaliza questões pertinentes ao letramento, atentando para o fato de que até meados do século XX, as práticas de letramento eram fundamentadas no uso da tecnologia da escrita e atendiam às demandas postas à educação escolar, situação modificada com o surgimento das tecnologias digitais, como também considera que as práticas letradas podem e devem ser ampliadas pela escola, pontuando que com o surgimento dos multiletramentos, oportunizado pelas novas

linguagens propagadas no mundo contemporâneo, o letramento requer a necessidade de acatar a criticidade, característica exigida pelo mundo contemporâneo.

Como cabe a escola o papel importante de extrair os saberes elaborados pela sociedade e disseminá-los na sala de aula, consolidando assim sua missão em conciliar os valores científicos com os meios pedagógicos, ou seja, elaborar meios didáticos para que a linguagem técnica da ciência seja compreensiva ao estudante, torna-se relevante conciliar as novas mídias digitais com a Língua Portuguesa aos nativos digitais.

Com a proposição de apresentar o desenvolvimento da pesquisa, o trabalho está estruturado em sete capítulos: O primeiro capítulo configura-se nesta introdução, que, entre outras funções procura situar o leitor no contexto do estudo sobre o tema. O segundo capítulo descreve os objetivos gerais e específicos. O terceiro está vinculado ao embasamento teórico. O quarto aborda a trajetória metodológica do trabalho englobando englobando o outro capítulo do produto em termos de construção, aplicação e resultado; o sexto refere-se às sugestões para o ensino. O último ressalta os resultados. Além de das referências e apêndices.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O trabalho de pesquisa teve como objetivo envolver o aprendizado da Língua Portuguesa e compreender a produção de vídeos digitais como motivador de assuntos inerentes à língua portuguesa.

2.2 Objetivos específicos

Verificar as dificuldades de Leitura e Interpretação pelo Formulário Google
Ministrar aulas presenciais e on-line sobre "Conteúdos de Língua Portuguesa".

Construir vídeos digitais.

Aplicar questionário on-line via áudio através do app WhatsApp.

Aplicar questionário Google Formulário sobre tema, causa e consequência.

3. EMBASAMENTO TEÓRICO

As tecnologias digitais (re)constróem as relações culturais e modificam os sentidos embutidos entre as sociedades com uma rapidez nunca antes experimentada. Uma das alterações incide no acesso constante dos internautas a internet, que possibilita a alteração das escolhas, que podem ser espontâneas, apesar de existirem mecanismos de convencimento para manipular e organizar o que se acessa e assiste, causando não somente o desejo de uso do computador, da televisão e dos vídeos, mas gerando dependência repetitiva das conexões (LEVIN, 2007, p. 36), para que o tempo em visualizar a tela seja o mais longo possível. Essa visualização da tela está interligada com as misturas entre sistemas de signos da hipermídia (MOURA; ROJO, 2012, p.141), porque o significante (imagem) e o significado (conceito) estão intrínseca e extrinsecamente vinculados a multilinguagem de textos, de formas e finalidades diferentes, por isso, a sedução em acessar, assistir, produzir e compartilhar os dados visualizados ou criados pelo usuário, uma vez que contempla os anseios do internauta.

Os anseios são direcionados pelos clicks em meios a conversas em chat de redes sociais, por aplicativos instalados, principalmente, nos suportes móveis: o celular ou tablets. Na verdade, a sociedade moderna vive em teias virtuais dentro de casa, na rua, na escola, isto é, em todos os espaços da vida, por esse motivo surgem novas práticas e valores, que são incluídos nas ações humanas, caracterizando assim, os novos letramentos. (ROJO, 2013, p. 179).

Um dos focos dessas transformações e modificações sociais incide nos vídeos digitais, os quais ocorrem, por exemplo, nas mídias abertas como o programa da apresentadora Eliana aos domingos com premiação, além dos canais fechados de televisão e da internet. Essas mídias são produzidas com várias finalidades, havendo a relação de linguagens entre as produções midiáticas, porque todas as montagens dos vídeos digitais são perpassadas por linguagens verbais e não verbais para conduzir a mediação das nossas relações sociais em culturas divergentes.

Nessa perspectiva midiática das linguagens digitais segundo Rojo (2013, p. 92) “o papel da escola e da educação que pode ser levado aos seus fins através de

práticas didáticas que contemplem o ser multiletrado e multimodal que é o jovem aluno de hoje”. Nesse mergulho digital em que o aluno participa, constrói e altera sua linguagem e conhecimento de mundo é relevante a escola repensar a sua função social e sobre o mediador do conhecimento científico - o professor, pois sendo ele o mentor da sala de aula pode ou não alterar as linguagens do que se ensina, situação não contextualizada em virtude de sua preparação em termos do uso das ferramentas digitais, a falta de formação continuada, o que impossibilita a aplicabilidade das ferramentas digitais em sala de aula, porque:

Muitos professores receberam a dura missão de inserir a tecnologia no seu dia a dia de docência, sem sequer saber de fato como ela realmente poderia ser utilizada de forma efetiva e significativa no contexto educacional.” (EHLERS (Org.), 2015, p. 67).

Entretanto, é impossível não reconhecer que a formação do docente, em termos do uso das tecnologias digitais no contexto escolar, está relacionada a vários fatores que contribuem para essa não formação significativa referente à tecnologia no espaço escolar. Dentre eles se destacam: condições de trabalho precárias, pouco investimento, baixos salários, falta de material (SOUZA, 2009, p. 300). A falta de acesso dos recursos midiáticos na escola - como computador, TV smart, internet e outros - dificulta ainda mais o professor para relacionar os assuntos das disciplinas ao uso das novas mídias, as quais necessitam de equipamentos para a reprodução na escola, porque ela nem sempre é equipada com os suportes tecnológicos digitais, ou seja, a práxis sem essas ferramentas digitais deixa a desejar.

No entanto, pensar em qualidade no que ocorre em sala de aula, passa pela conexão estabelecida entre professor e aluno, por isso, “O currículo precisa estar ligado à vida, ao cotidiano, fazer sentido, ter significado, ser contextualizador.” (MORAN, 2007, p. 23). Dessa forma, os vídeos digitais são conectores motivacionais de sentidos aos assuntos de Língua Portuguesa.

Para Rojo (2012, p. 19), as novas perspectivas digitais de leitura ao associar letras, imagens em movimento, sons, cores em clicks de links acarretaram novas práticas e valores nas relações sociais, culturais e linguísticas da sociedade. Dessa maneira, predispõem os multiletramentos os quais são muitas linguagens de modos

e sentidos de multimodalidade⁵ e multissemiose⁶. Ainda segundo a autora (2013, p. 141), esses vários conhecimentos do mundo digital proporcionados por “misturas de signos diversos e linguagens distintas, configuradas em estruturas hipertextuais” estão alterando a convivência dentro e fora da escola, porque a flexibilidade do acesso a internet ou dos aplicativos offline do aparelho celular, que pelo seu tamanho se desloca junto com o usuário, possibilita a navegação de textos híbridos de áudio, de vídeo e de dados os quais se configuram em multimídias. A junção do hipertexto e multimídia formam as hipermídias.

Entre as várias possibilidades das hipermídias de acessar, de produzir, de curtir as linguagens virtuais, destacam-se a produção dos vídeos digitais, os quais podem proporcionar momentos agradáveis e desagradáveis, pois pode viabilizar o reconhecimento do autor na rede online, mas pode levar à solidão. Por isso, o trabalho pedagógico com esse tipo de texto proporciona a possibilidade de compreender sua estrutura e finalidade para nortear as relações de ler e interpretar as novas linguagens em formatos digitais na era da computação, da robótica entre outras.

⁵ Característica da comunicação que se efetiva simultaneamente por vários meios, formas (gesto e fala; escrita e leitura; imagem e texto etc.). <https://www.dicio.com.br/multimodalidade/>

⁶ A partir de Rojo (2012) é a combinação de diversos sistemas semióticos como a linguagem verbal, não verbal, sons, cores e ícones em um mesmo texto.

4. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

4.1 Área de estudo

O *locus* da pesquisa iniciou no dia 26 de outubro de 2020 e foi finalizado no dia 18 de dezembro de 2020, na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Salomão Solon, situada na Rua Waldemar Henrique, que fica no bairro Independente, na cidade de Benevides-Pará. Região Norte do Brasil, integrante da Região Metropolitana de Belém, com população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, de 63 768 habitantes em 2020.

A escolha do local da pesquisa deveu-se ao fato da unidade de ensino ser o local de trabalho do pesquisador, possibilitando o consentimento da gestão escolar para a realização da pesquisa, a convivência mais próxima com os sujeitos pesquisados e, conseqüentemente, o conhecimento do objeto de estudo e o problema dos alunos em termos de leitura e interpretação de textos.

4.2 Sujeitos da Pesquisa

Os participantes da pesquisa foram 14 alunos de uma turma do 9º ano do ensino fundamental da turma 901, que funciona no turno vespertino. A escolha dos participantes ocorreu porque a maioria da turma possuía o seu próprio celular, apresentavam uma frequência satisfatória e engajamento produtivo nas atividades.

A pesquisa foi descritiva e explicativa, de abordagem quantiquantitativa e a obtenção dos dados, devido ao surgimento da COVID-19 e, conseqüentemente, a paralisação das atividades escolares, em um primeiro momento foi realizada, de forma presencial e em outro, com o retorno das atividades de forma híbrida, ou seja, presencial e remota, tanto que, as aulas eram alternadas, pois num dia vinha a metade da turma, no outro a outra metade, sendo por esse motivo, o quantitativo de sujeitos ter sido 14 alunos. A observação perpassou por aula expositiva permeada de perguntas e respostas, para depois haver a divisão da turma em dois grupos, com o intuito de promover a discussão da escolha dos conteúdos em prol da

montagem do gênero roteiro, o qual subsidiou a construção da produção dos vídeos digitais.

Um viés da pesquisa que dificultou a pesquisa foi o retorno das aulas presenciais, em outubro de 2020, pois com o desenvolvimento do ensino híbrido, professor e alunos não estavam no mesmo momento online. Mesmo assim, depois da elaboração das correções do roteiro, foram iniciados os ensaios de adequação de cada personagem ao papel proposto, a filmagem com o celular nos momentos de cada cena e por fim o uso do aplicativo de montagem de vídeos.

5. O PRODUTO: construção, aplicação e resultados

A construção do produto envolveu seis etapas distintas, no intuito da produção dos vídeos. Por isso, buscou-se a integração entre o trabalho com o texto visual/auditivo e digital, apresentando-os via os suportes em que são veiculados, considerando a especificidade de cada um, em termos de recursos visuais, estrutura e linguagem utilizada durante sua produção.

Na etapa 1: foi observado as dificuldades de Leitura e Interpretação pelo Formulário Google, foram 20 questões objetivas e 5 subjetivas incluindo assuntos variados da prova Brasil com uma escala de proficiência - baixa, média e avançada. Observou-se que os alunos acertaram poucas questões do descritor “a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto”.

Na etapa 2: foram desenvolvidas aulas presenciais e on-line sobre “Conteúdos de Língua Portuguesa”. Então, na perspectiva de ler e interpretar as linguagens, os vídeos digitais foram construídos em aulas dialogadas, realizadas pelo professor e aluno, com a observância dos seguintes momentos:

- Adequação do tema-causa-consequência, com as escolhas ocorridas com base no critério de interesses e domínio dos alunos;
- A produção do gênero roteiro, no intuito de planejar a estrutura das cenas de cada vídeo;
- Análise da leitura e interpretação do que foi escrito, com a intensificação dos ensaios do roteiro, em virtude de alterações realizadas, entre uma cena e outra,

em prol de um efeito mais impactante;

- Planejamento da gravação de forma organizada e dinâmica pelos alunos;
- Escolha do elenco pelo diretor de gravação, com a perspectiva de agradar a quem fosse assistir, bem como fomentar o entendimento do mesmo.
- Encenação das cenas, por várias vezes, devido a erros, seja na fala, no ato de movimentação ou mesmo do cenário;
- Descoberta, aos poucos, de diferentes formas de criar cenas mais reais possíveis, em prol de vídeos mais autênticos ao tema selecionado;

Na etapa 3: foi construído pelos próprios alunos os vídeos digitais, os quais foram gravados pelo celular, com a responsabilidade de alunos e professor pela adequação do enquadramento da filmagem, tom de voz e das questões extralinguísticas, pois produzir vídeos digitais com o aparelho celular requer o multiletramento, por englobar vários conhecimentos referentes a culturas e mídias diferentes, no âmbito de leituras e interpretações divergentes na produção dos vídeos digitais.

Enquanto que, a montagem das cenas com os aplicativos InShot e Power-director, com a observância de que cada vídeo digital exigiu um trabalho de formatação e organização diferentes, por causa do propósito existente dos assuntos no texto audiovisual, tanto que, nesta construção foi incluído o gênero legenda, por proporcionar o trabalho de leitura e interpretação das linguagens verbal e não verbal nas cenas dos vídeos. Além da locação de música na abertura e fechamento de cada vídeo.

Na etapa 4: foi distribuído um questionário on-line (Apêndice A), via áudio pelo app WhatsApp com sete perguntas, com o propósito de estabelecer um diálogo em prol do reconhecimento das escolhas dos temas causa-consequência, da produção e importância do roteiro, das cenas e do critério e impacto da música, da legenda e imagens nos vídeos.

Na etapa 5: foi aplicado pela plataforma de produção de questionário voltado à pesquisa e avaliações dos alunos chamado Google Forms. Oferecendo a possibilidade de edição do aluno, recolhendo um feedback no ensino remoto.

Com esse feedback, houve a interpretação das respostas obtidas via questionário supracitado e possibilitou o entendimento de como ocorreram as ações dos alunos na aplicação da criação do material dos vídeos digitais.

A tabela 01 das respostas dos 9 alunos condiz com a expectativa esperada pela pesquisa, porque a maioria apontou a satisfação pelos conteúdos trabalhados em sala de aula. Apesar do tempo curto em aulas presenciais a produção dos vídeos digitais aglomera aprendizagem de forma contextualizada aos saberes pertinentes dos alunos e da prova Brasil. A escrita entrelaçada ao gênero teve um propósito de sentido pela busca da compreensão da experiência e da função de cada um.

Tabela 1. Resultado de satisfação da pesquisa

PERGUNTAS	REGULAR	BOM	ÓTIMO	EXCELENTE
1-Troca de experiência	1	2	3	3
2-Aprendizagem do que é causa	1	2	4	2
3-Aprendizagem do que é consequência	1	2	3	3
4-Aprendizagem do gênero roteiro	1	2	4	---
5-Aprendizagem da função de cada um na produção dos vídeos	1	---	6	2
6-Colaboração entre os membros da equipe	1	1	5	2
7-A satisfação em elaborar o trabalho do conteúdo de causa e consequência	1	---	5	3

Fonte: Autor (2021)

Pelos dados obtidos na tabela acima, o descritor de causa e consequência obteve mais ótimo e excelente, mesmo sem ter ocorrido a culminância, pois serviria para a explanação do professor sobre os assuntos relacionados a esse descritor. Então, os vídeos digitais podem fomentar as aulas de Língua Portuguesa.

A Tabela 2 a seguir apresenta o resultado da aprendizagem.

Tabela 2. Comparação de resultado da proficiência

Escala de dificuldade	Quantidade de acertos	
	Causa e Consequência	Tema
Fácil	55,6%	66,7%
Média	44,4%	44,4%
Difícil	11,1%	22,2%

Fonte: Autor (2021)

A tabela 02 obteve um rendimento inesperado nas questões de aplicabilidade mediana. Houve um empate de acertos entre os descritores de causa/consequência e o descrito tema com 44,4% em ambos. Percebe-se a compreensão mediana dos conteúdos da aprendizagem desses itens, visto que os dois descritores tiveram pontuação bastante expressiva da atividade.

No entanto, as questões difíceis tiveram poucos acertos. Provavelmente, um dos fatores foi a não conclusão do que estava programado na pesquisa. Além do tempo ter sido curto entre os sujeitos da pesquisa em aulas presenciais. Mas isso não tira o mérito dos saberes construídos de aluno-aluna e professor-aluno.

Obteve-se dos sujeitos da pesquisa um envolvimento satisfatório, em termos do ensino e aprendizagem, pois as trocas de conhecimento entre professor-aluno e aluno-aluna constituíram-se em um dos pilares da pesquisa, tanto que, as respostas do Google formulário e a observação em sala de aula fomentaram um avanço significativo nas práticas de leitura e interpretação, pois o interesse em produzir os vídeos foi a conexão motivadora dos assuntos de Língua portuguesa, bem como, a montagem do gênero roteiro e sua função social de subsidiar a escrita. Então, as novas mídias podem sim subsidiar as aulas de Língua Portuguesa, para que o aluno construa a partir delas novos saberes.

6. SUGESTÕES PARA O ENSINO

Os vídeos digitais produzidos pelos alunos estão disponíveis no canal do Youtube “**Digitalizando a língua - os saberes do IDEB em vídeos digitais**”⁷, de autoria do professor Jesualdo Paz, com o propósito de divulgar o trabalho criativo dos discentes da escola José Salomão, além de servir de motivação aos alunos, porque o trabalho deles está numa rede social a qual possui interligação a outras redes conectadas. Para que houvesse uma marca simbólica do produto criado pela pesquisa foi elaborado o slogan do cartaz abaixo:

Figura 2. Cartaz Digitalizando a Língua



Fonte: Autor (2021)

Digitalizando a língua trabalha com textos digitais que estão simbolizados pelo conectivo da internet na imagem, além dos balõezinhos, que significam a comunicação do internauta na rede digital. Ao centro uma imagem de um livro aberto ligando as iniciais “JP” significando a autoria do professor-pesquisador - Jesualdo Paz, tendo ao fundo, uma foto de Conceição Evaristo, poeta, romancista e contista, cujos textos constituem-se como reflexões acerca do profundo racismo brasileiro. Além de instrumentos de denúncia das opressões raciais e de gênero, a cor do cartaz sugere o açaí, do Pará. Portanto, a interligação da Educação

⁷ <https://www.youtube.com/channel/UCk8WXanRU00cSQfXCqXh7nw>

Tecnológica Digital-Linguística-Literária está associada aos saberes do professor de letras, o qual é estudioso das linguagens, isso proporciona uma perspectiva interacionista na formação docente.

A produção dos vídeos proporcionou aos alunos um instrumento de fixação de leitura e interpretação de textos diversos, de uma forma dinâmica e adequada aos interesses deles, por causa do uso das novas mídias e do celular dos discentes, os quais serviram como instrumentos motivadores para o alcance dos saberes linguísticos. Vale ressaltar que houve interesse e participação dos alunos nas atividades, elementos fomentadores da redução das dificuldades encontradas na compreensão das leituras.

A continuidade da pesquisa em compreender a produção de vídeos digitais como motivador de assuntos inerentes ao ensino de Língua Portuguesa planeja-se englobar escolas onde o pesquisador não tem vínculo de trabalho, no intuito de comparar se a parte afetiva de convivência altera a eficiência de produzir o produto pelos alunos, para isso, serão utilizados séries diferentes do fundamental maior e nível médio de outras escolas. Além das turmas da escola José Salomão, para que se perceba o engajamento e envolvimento dos saberes dos alunos, visto que é de práxis o uso do celular e da produção de vídeos digitais por eles.

A prática de aplicar a linguagem é um dos pontos-chaves para a eficiência dos saberes entre docente e discente, uma vez que é ela que modela, modifica e altera as relações sociais. Dessa forma, o docente precisa procurar jeitos e formas diferentes de aplicá-las, por isso, a escolha de produção de vídeos digitais e de gêneros textuais que sirvam de base aos vídeos digitais, pois são atrativos a linguagem e gosto do aluno dentro de uma perspectiva que relacione a vida dele, para que abrange a linguagem alinear, rápida do mundo virtual, porque a rapidez que a internet modificou e continua a alterar a sociedade é constante. Dessa alteração existe o relacionamento: pessoas entre pessoas e internautas entre internautas, com isso ocasiona novas formas de usar e compreender as linguagens, possibilitando criação de formas diferentes de linguagens na fala, na escrita, na imagem, no som e outras, pois a partir de novos aplicativos e novas relações sociais o ser humano modifica os fenômenos linguísticos de sua própria história.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou o conhecimento e entendimento da relação entre as novas mídias digitais e as aulas de Língua Portuguesa, perpassando pelo uso da fala e da escrita, que já são práxis da sociedade. Essa conectividade digital viabilizada pelas hipermídias tem a finalidade de possibilitar as trocas de experiências entre professor e aluno, pois a construção do conhecimento é a interação dos saberes dos conteúdos, tanto para quem ensina, quanto para quem aprende. Dessa forma, a aprendizagem de leitura e sua interpretação é proporcionada aos envolvidos no processo ensino e aprendizagem, ou seja, o professor e alunos. Daí foi validada a importância da pesquisa, no âmbito da interligação do conhecimento de mundo ao conhecimento compartilhado na produção dos vídeos digitais.

A produção de vídeos foi o motivador para o desenvolvimento de outros assuntos de Língua Portuguesa. Através deles houve o engajamento de todos os alunos, além da afetividade corroborar na troca de saberes. Os resultados estão atrelados aos saberes, principalmente, dos alunos, porque foram eles os responsáveis pela produção do produto e das escolhas do tema, da causa, da(s) consequência(s), do roteiro no intuito da produção dos vídeos, uma vez que o professor foi o mediador dos conteúdos inerentes à disciplina de Língua Portuguesa como correção da escrita dos gêneros, sugestão se está adequado o tema a respectiva causa e consequências e opiniões ao longo do processo do produto. Além disso, o professor elaborou um questionário e um Google Formulário norteador “A exploração de conteúdos de Língua Portuguesa por meio de vídeos digitais em aparelhos celulares contribui para a aprendizagem dos alunos?” Talvez, não sejam possíveis as generalizações, afinal nesta pesquisa foi considerada a aprendizagem simultânea das leituras e interpretação das mídias digitais relacionadas ao item do Saeb do descritor “a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto” da Prova Brasil. Mas esse questionamento sugere a continuidade do trabalho em relação a outros contextos.

Além disso, foi possível perceber que pelo acesso dos links da internet, o

hipertexto e a hipermídia estão relacionados à vida dos internautas, isto é, a interação de diversos tipos de leituras é escolhida pelo leitor na tela do computador ou celular, enquanto que na linguagem impressa, consta-se em livro de literatura, dicionário ou jornal, a leitura é linear, diferente da realizada nas páginas da internet que é não linear, em virtude da mudança de conteúdo ao clique do que se quer pesquisar. Dessa forma, as multilinguagens de sons, imagens, cores e movimentos vibrantes seduzem de forma intensa, tornando o acesso constante. Da mesma forma, o descritor cobrado na prova do Saeb de causa e consequência está presente em diversos gêneros textuais, exigindo do aluno leituras e interpretações diversificadas.

Então, os vídeos digitais em âmbito educacional e vinculado a prática pedagógica em sala de aula possibilitam ao aluno o repensar sobre a utilidade deles para compreensão dos conteúdos de Língua Portuguesa, ou seja, ler, interpretar, escrever, digitar, falar, filmar e outras atitudes inerentes a interação dos alunos e professor nas novas linguagens digitais.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aulas de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.
- Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, DF, 2018.
- BUZATO, Marcelo El Khouri (Org.). **Cultura digital e linguística aplicada: travessias em linguagem, tecnologia e sociedade.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.
- CAZDEN, et. al. **Uma pedagogia dos multiletramentos.** Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et. al). Belo Horizonte: LED, 2021.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- ESTEBAN, Levin. **Rumo a uma infância virtual?: a imagem corporal sem corpo.** Tradução de Ricardo Rosenbusch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- EHLERS, Ana Cristina da Silva Tavares. TEIXEIRA, Clarissa Stefani. SOUZA, Márcio Vieira de. **Educação fora da caixa: tendência para a educação no século XXI.** Florianópolis, SC: Bookess, 2015.
- LOPES, Priscila Almeida; PIMENTA, Cintia Cerqueira. **O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: benefícios e desafios.** Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica. Recife, v. 3, n. 1, p. 52 – 66, 2017 CAP UFPE.
- MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos: Novos Desafios e como Chegar Lá.** Campinas, SP: Papirus, 2007.
- ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramento na escola.** São Paulo: Parábola Editora, 2012.
- ROJO, Roxane (Org.) **Escola conectada: os multiletramentos e as TICS.** 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.
- SOUZA, Jessé. **Ralé brasileira: quem é e como vive.** Belo Horizonte: Editora UFMG: 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO VIA ÁUDIO DO WHATSAPP

Professor Jesualdo: Como foi as escolhas do tema e por que optaram por eles?

Aluna : Bom, os nossos dois temas foram o bullying e o coronavírus e para decidir eles nós tivemos uma reunião com os alunos na escola durante a aula e todo deu sugestão de temas e assuntos e partir disso a gente fez uma votação entre esses temas que foram apresentados por cada um dos alunos e nós entramos num acordo e acabou que o bullying e o coronavírus foram temas importantes, assim presente no nosso cotidiano, foram os dois que tiveram mais votações e foi de uma certa forma mais fácil, porque todos nós temos convivência tanto com o bullying e agora com o coronavírus. Então, digamos todos estivesse familiarizado com essa situação e seria mais fácil para todo mundo fazer o trabalho em volta desses dois temas, então, foi, por isso, que nós optamos em escolher eles dois.

Professor Jesualdo: Como foi a elaboração do roteiro e se fizesse sozinha, quais as partes principais e quais as partes que mais deram trabalho?

Aluna : Bom, eu fiquei como diretora de roteiro, mas mesmo tendo ficado com essa responsabilidade, eu conversei com todo mundo, eu conversei com toda a equipe e reuni ideias deles para depois colocar tudo no papel, então, eu peguei todas as informações e ideias deles do que eles tinham em mente pra não fazer tudo sozinha e ter um pouquinho de ajuda de cada um. Então, depois que eu reuni tudo isso, eu consegui colocar tudo no papel, foi assim que eu consegui fazer a elaboração dele. A parte principal eu acho que foi principalmente esse diálogo com todo mundo do grupo. É a conversa que eu tive para pegar todas as informações deles e ver o que eles queriam e o que eles queriam que eu colocasse no roteiro. Então, para mim foi a parte principal, porque foi quando eu consegui reunir a minha base para eu poder ter uma estrutura do que eu ia escrever. Então, é para mim essa foi a parte mais importante de... pra começar o roteiro. É a parte mais difícil que mais me deu trabalho, eu acho que foi justamente essa parte é... é tive que pensar como eu ia colocar é... como eu ia gravar essas cenas que eu estava escrevendo. Então, foi

essa parte de colocar em ação o que estava sendo escrito e tentar encaixar isso nos recursos que a gente tinha na escola pra poder ser gravado. Então, acho que foi essa a parte mais difícil, encaixar o que estava sendo escrito na teoria e o que que iria ser praticado, então, foi mais ou menos isso.

Professor Jesualdo: Em qual momento da sua vida você aprendeu o gênero roteiro?

Aluna : Bom, eu acredito que todos nós em várias situações, a gente já fez roteiro em várias coisas, então, é algo importante quando você vai realizar algo em prática, realizar algum projeto. Então, é uma espécie de planejamento. Então, eu já tinha feito em algumas outras ocasiões, mas roteiro pra vídeos assim, ainda não, essa é a primeira vez.

Professor Jesualdo – Na filmagem como foi as escolhas das cenas?

Aluna : A gente baseou justamente o que estava no roteiro, eu distribuir com os alunos que faziam parte das gravações, então a gente foi adaptando, a gente foi lendo o que estava no roteiro, tendo ele como base e fomos adaptando pra as cenas e foram surgindo ideias e a gente foi gravando a parte do roteiro.

Professor Jesualdo: Por que vocês optaram em cenas apenas com meninos?

Aluna : Tudo isso foi dividido nas nossas reuniões em sala, então a gente atribuiu as tarefas e dividimos tudo, de acordo com o interesse de cada aluno e o que cada um podia fazer. Então, eu fiquei com a parte da direção do roteiro e direção da gravação e as duas outras alunas no caso, elas ficaram com a edição do vídeo. Então, sobrou os meninos, então, eles disseram que queriam fazer a parte das cenas, então a gente dividiu com eles e todo mundo concordou, por isso, eles ficaram com a parte das gravações e nós garotas ficamos nos bastidores digamos assim, fazendo todo trabalho de planejamento, gravação e edição dele para poder terminar tudo.

Professor Jesualdo: O roteiro foi importante para a produção dos vídeos?

Aluna : Sim, eu acho que, na verdade, foi a parte principal, porque foi a parte dele que a gente teve a estrutura né, estruturou todas as cenas, o que que... as ordens

das gravações, então, foi tudo colocado nele. As descrições de todas as coisas que iam acontecer foram colocadas no roteiro. O planejamento todo foi feito nele. Então, por mais tenha tido improvisações é claro que nós não seguimos exatamente como estava nele, porque dependendo de várias coisas a gente teve que improvisar, é mas independente de tudo isso, a gente teve ele como uma base principal, não tinha como é... fazer tudo exatamente como improvisado, tinha que ter umas ordens de... de questões de como ia ficar tudo. Então, ele foi uma das partes principais da organização de todos os vídeos. É isso.

Professor Jesualdo: Porque precisou colocar música nos vídeos e o critério de escolha?

Aluna : Foi preciso colocar uma música para dar um ar de mais impacto no vídeo, dando mais capacidade de influenciar emoções. O vídeo 1 sobre o coronavírus foi escolhida essa trilha sonora de suspense para dar mais ênfase no vídeo, tornando mais realista possível e causando suspense que foi representado no vídeo. O vídeo 2 sobre o bullying foi escolhido uma trilha sonora triste para tornar o vídeo mais impactante, dando o ar de tristeza e realista no vídeo.

]

APÊNDICE B – REGISTRO DE CONVERSA VIA WHATSAPP

Prof. Jesualdo 10:59 da manhã

16 DE DEZEMBRO DE 2020 1:33 da tarde ✓✓

Prof. Jesualdo
Tem como vocês me mandarem via sapp os vídeos?

Eu não sei, pq a gente vai terminar amanhã ainda 1:34 da tarde ✓✓

E nao sabem se sexta vai ter aula. :(1:34 da tarde ✓✓

Prof. Jesualdo
Ou levá-los em pendrive?

Vou ver com a jessica, se vai ser no pendrive 1:35 da tarde ✓✓

Você
Vou ver com a jessica, se vai ser no pendrive

Ok 1:36 da tarde

Não haverá aula na sexta-feira. E agora? 2:19 da tarde

Prof. Jesualdo
Não haverá aula na sexta-feira. E agora? Pois é :(2:45 da tarde ✓✓

Jéssica

Na filma como foi as escolhas das cenas? 3:34 da tarde

Por que vocês optaram em cenas apenas com meninos? 1:24 da tarde ✓✓

Ele te mandou? 1:24 da tarde ✓✓

A gente tem q fazer isso logo eu acho 1:24 da tarde ✓✓

ONTEM

Mana 12:21 da tarde ✓✓

Os videos ja tao prontos? 12:21 da tarde ✓✓

Prof. Jesualdo 10:59 da manhã

16 DE DEZEMBRO DE 2020

a mãe n a gente direito, e disse q ja resolveu com o senhor, de que ela n vai aparecer mas vai levar pontos 12:56 da tarde ✓✓

acontece que nao tem onde encaixar ela. Ja foi tudo resolvido, definitivamente não tem lugar pra ela, apenas a encenação, que nem é difícil, é uma coisa simples, e ela não quis aparecer. 12:57 da tarde ✓✓

Eu sugeri ela fazer alguma coisa sozinha e sair do grupo, pq não tem como ela ficar sem fazer nada, é totalmente injusto com todo o grupo, e todos eles estão de acordo comigo. 12:58 da tarde ✓✓

Quería saber o que foi resolvido entre vocês, pq a mãe dela me disse que o senhor aceitou ela desse jeito. Quería esclarecer. 12:58 da tarde ✓✓

Ela não quer ser gravada, mas eu acho que é mais por falta de vontade mesmo.

No dia da gravação ela nem tava prestando atenção, e agora quer sair, e nós estávamos precisando de gente pra encenar, dai ela decidiu sair das cenas encima da hora, e já é pra sexta feira, foi totalmente irresponsável, e a gente

Prof. Jesualdo 17 DE DEZEMBRO DE 2020

Professor, boa noite!

A Rebeca resolveu ir pra casa da Jessica ajudar com o resto vídeo, por mais que tenha sido quase nada, e meio injusto ainda sim. Mas nós deixamos ela ficar pra não fazer outro trabalho, entao colocamos ela no meio. 7:16 da noite ✓✓

Melhor. Fico feliz que foi tudo resolvido. 7:35 da noite

Prof. Jesualdo
Melhor. Fico feliz que foi tudo resolvido. :) 7:40 da noite ✓✓

18 DE DEZEMBRO DE 2020

1º Ano A.2

Grupo:
Alunos: João Eduardo, Jéssica, Samuel, Sarah, Luiza, Tiago.

Elenco de encenação: João Eduardo, Samuel, Luiza, Tiago, Luiza Gomes.

PDF Gênero roteiro.pdf

